



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**MAILTON COUTINHO FEITOSA**

**PERFIL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM  
RELAÇÃO A AUTOMEDICAÇÃO NA UNIDADE DE  
PRONTO ATENDIMENTO DE UM MUNICÍPIO DO  
ESTADO DE RONDÔNIA**

ARIQUEMES-RO

2019

**MAILTON COUTINHO FEITOSA**

<http://lattes.cnpq.br/2679226819500502>

**PERFIL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM  
RELAÇÃO A AUTOMEDICAÇÃO NA UNIDADE DE  
PRONTO ATENDIMENTO DE UM MUNICÍPIO DO  
ESTADO DE RONDÔNIA**

Monografia apresenta ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Jessica de Sousa Vale

Ariquemes- RO

2019

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA**

---

F311p	FEITOSA, Mailton Coutinho .  O perfil da equipe de enfermagem em relação a automedicação na unidade de pronto atendimento de um município do estado de Rondônia. / por Mailton Coutinho Feitosa. Ariquemes: FAEMA, 2019.
	31 p.
	TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.
	Orientador (a): Profa. Esp. Jessica de Sousa Vale.
	1. Automedicação. 2. Saúde. 3. Equipe de enfermagem. 4. Medicamentos. 5. Doenças. I Vale, Jessica de Sousa . II. Título. III. FAEMA.
	CDD:610.73

---

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**Mailton Coutinho Feitosa**

**PERFIL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A  
AUTOMEDICAÇÃO NA UNIDADE DE PRONTO  
ATENDIMENTO DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE  
RONDÔNIA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Enfermagem, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof.a Orientador Esp. Jessica de Sousa Vale

<http://lattes.cnpq.br/9337717555170266>

Faculdade de Educação e Meio Ambiente-Faema

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Katia Regina Gomes Bruno

<http://lattes.cnpq.br/8136021782733603>

Faculdade de Educação e Meio ambiente-Faema

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Jucelia da Silva Nunes

<http://lattes.cnpq.br/8425179484467348>

Faculdade de Educação e Meio Ambiente-Faema

Ariquemes, 25 de outubro de 2019.

Dedico primeiramente a Deus, aos meus pais, a minha filha, meus irmãos, aos meus amigos e familiares e a todas as pessoas que de alguma maneira contribuíram direta e indiretamente para minha formação acadêmica. Muito obrigado!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde e determinação para alcançar meus objetivos.

Aos professores, que souberam com muito empenho transmitir os conhecimentos necessários à minha formação profissional. Em especial, agradeço minha orientadora Jessica de Sousa Vale por toda paciência e dedicação para a execução desta pesquisa.

Aos meus familiares, meus pais e amigos que me apoiaram e incentivaram para que eu pudesse obter êxito em todas as minhas metas e que não me deixaram desanimar com as adversidades que encontrei durante esta trajetória acadêmica.

Agradeço principalmente meu pai que mesmo distante se fez presente, me apoiando nos momentos de dificuldade com palavras de conforto e motivação. A minha filha, que o simples fato da sua existência, me motiva a buscar sempre evoluir. Também agradeço a minha grande amiga Jéssica Pereira, a principal incentivadora para o início deste ciclo da minha vida. Muito obrigado!

Agradeço a todos os amigos(as) que fiz durante estes cinco anos de graduação, pelas trocas de conhecimentos e cumplicidade. Com certeza buscarei manter estes vínculos de amizade por longos anos.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a finalização desta etapa tão importante em minha vida.

*“Profissional de talento é aquele que soma e dois pontos de esforço, três pontos de talento e cinco de caráter.”(Roland Barthes)*

## RESUMO

A automedicação é compreendida como o ato de consumir medicamentos sem a recomendação e/ou supervisão de um profissional de saúde capacitado. Conforme a Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (ABIFARMA), 80 milhões de brasileiros praticam a automedicação, levando o país brasileiro à quinta posição dentre os países do mundo que mais se automedicam. A prática da automedicação é causada por muitos fatores, entre os quais a dificuldade do acesso aos serviços de saúde pela população, a crença nos benefícios do tratamento/prevenção de doenças e a necessidade de amenizar sintomas. Na maioria das vezes os sintomas são reduzidos e os resultados são proveitosos, mas essa prática traz prejuízos à saúde. Sendo assim esse estudo objetivou identificar o perfil da equipe de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município de Ariquemes (RO) em relação a prática da automedicação. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quantitativa. Por meio dos resultados obtidos, ficou evidente que a prática da automedicação é comum e que pode acarretar muitos problemas aos seus adeptos, como a resistência aos antibióticos, intoxicação medicamentosa e dependência de fármacos. Sendo assim, se faz necessário a implantação de medidas que enfatizem a prevenção desta conduta prejudicial para os profissionais.

**Palavras-chaves:** Automedicação; Saúde; Equipe de Enfermagem.

## **ABSTRACT**

Self-medication is understood as the act of consuming medicines without the recommendation and / or supervision of a trained health professional. According to the Brazilian Association of the Pharmaceutical Industry (ABIFARMA), 80 million Brazilians practice self-medication, taking the Brazilian country to the fifth position among the world's most self-medicating countries. The practice of self-medication is caused by many factors, including the difficulty of access to health services by the population, the belief in the benefits of treatment / prevention of diseases and the need to alleviate symptoms. Most of the time the symptoms are reduced and the results are beneficial, but this practice is harmful to health. Thus, this study aimed to identify the profile of the nursing staff of the Emergency Care Unit (UPA) of the municipality of Ariquemes (RO) in relation to the practice of self-medication. It is a descriptive field research with quantitative approach. From the results obtained, it became evident that the practice of self-medication is common and can cause many problems to its adherents, such as antibiotic resistance, drug intoxication and drug dependence. Thus, it is necessary to implement measures that emphasize the prevention of this harmful conduct for professionals.

Keywords: Self-medication; Cheers; Nursing team.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIFARMA- Associação Brasileira da Indústria farmacêutica  
UPA- Unidade de Pronto Atendimento  
SINITOX- Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas  
CCIH- Comissão de controle de Infecção Hospitalar  
URM- Utilização Racional de Medicamentos  
OMS- Organização Mundial de saúde  
SUS- Sistema Único de Saúde  
UBS- Unidade Básica de Saúde  
COFEN- Conselho Federal de Enfermagem  
ESF- Estratégia Saúde da Família  
TCLE- Termo de consentimento Livre e Esclarecido  
CEP- Comitê de Ética e Pesquisa  
IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
FAEMA- Faculdade de Educação e Meio Ambiente

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO

<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO USO DE FÁRMACOS.....	14
2.2 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA AUTOMEDICAÇÃO.....	14
2.3 FATORES QUE INFLUENCIAM A AUTOMEDICAÇÃO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	16
2.4 MALEFÍCIOS DA AUTOMEDICAÇÃO.....	16
2.5 MEDIDAS DE PREVENÇÃO.....	17
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>19</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	19
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
4.1-TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2 LOCAL DO ESTUDO.....	19
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	21
4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	21
4.5 COLETA DE DADOS.....	21
<b>4.5.1 Instrumento.....</b>	<b>21</b>
<b>4.5.2 População do estudo.....</b>	<b>21</b>
<b>4.5.3 Resultados esperados.....</b>	<b>22</b>
4.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	22
4.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	22
4.8 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	23
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE I.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE II.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE III.....</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

A automedicação é compreendida como o ato de consumir medicamentos sem a recomendação e/ou supervisão de um profissional de saúde capacitado. Podemos dizer também que é o consumo de medicamentos por conta própria. Independente do nível cultural, do contexto histórico envolvido, da posição econômica ou social do indivíduo, a automedicação é uma prática comum, que tem o objetivo alívio ou a cura de manifestações e patologias consideradas habituais e rotineiras. (SILVA; GOULART; LAZARINI, 2014)

A prática de automedicar-se é comum em grupos de diversas idades e em diferentes culturas, que mostra o princípio do próprio indivíduo utilizar facilmente alguma terapia medicamentosa, que considere apropriada para solucionar uma enfermidade. A automedicação pode acarretar em inúmeras complicações tais como: resistência antimicrobiana, reações adversas a fármacos, interações medicamentosas, risco ocultação de doenças evolutivas e aumento da utilização de recursos financeiros para o sistema de saúde.(GAMA; SECOLI, 2017)

O uso de medicamentos sem acompanhamento profissional pelos indivíduos brasileiros é elevado e motivado por vários fatores. Dentre estes, podemos destacar a evolução da perspectiva de vida das pessoas e a resultante elevação da quantidade de patologia crônica, a apresentação enfermidades transmissíveis e patologias decorrentes da destruição do ecossistema e a ineficaz utilização dos recursos públicos para os serviços de saúde . (ARRAIS et al., 2016)

Entre os profissionais da área da saúde, os elementos associados ao ambiente e situações de trabalho com o alcance aos fármacos possibilita o surgimento dessa prática. Cotidianamente estes profissionais manipulam uma variedade de medicações e o acesso facilitado predispõe a autoprescrição e automedicação (AQUINO; BARROS; SILVA, 2008).

Levando em consideração que, segundo os estudos, em nosso país a prática de automedicar-se entre os profissionais de saúde é bastante comum, o presente estudo se revela muito importante. Sendo assim, busca identificar o perfil da equipe de enfermagem em relação a automedicação em uma unidade de pronto atendimento.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação é a escolha e utilização de medicações para tratamento de manifestação e patologias auto-referidas sem a orientação do profissional de saúde capacitado para determinada função, integrando-se etapa do autocuidado. (DOMINGUES, 2016)

A OMS considera a automedicação uma prática responsável quando os indivíduos para tratar seus próprios sintomas e enfermidades menores, usam sem prescrição médica, medicamentos aprovados e isentos de prescrição, os quais seriam supostamente seguros desde que utilizados conforme as instruções das bulas e rótulos. (SANTOS; NOGUEIRA; BORJA-OLIVEIRA, 2018)

As causas que levam a automedicação evidenciam experiência anteriormente com o sintoma ou a enfermidade, acreditar ter conhecimento da doença, poucos recursos financeiros para cuidar da saúde, possuir pouco tempo disponível para buscar tratamento médico e atitude da pessoa frente a patologia. Os fatores relacionados a ênfase nesta conduta incluem mulheres, idosos, prática de exercício físico, consumo de bebidas alcoólicas e possuir plano de saúde. (GAMA; SECOLI, 2017)

Segundo Arrais et al.,( 2016), apesar da evolução ainda existe dificuldade de acesso, demora e baixa qualidade do atendimento nos serviços de saúde, tanto do setor público quanto do privado. Soma-se a esses aspectos a veiculação de propagandas de medicamentos isentos de prescrição na mídia, a existência da farmacinha caseira nas residências e a crença de que os medicamentos resolvem tudo, constituindo assim, fatores importantes para a prática da automedicação.

Sendo assim, a automedicação pode trazer muitas consequências negativas para o indivíduo como o atraso no diagnóstico ou o diagnóstico incorreto, a escolha da medicação inadequada; a administração incorreta, dosagem inadequada e uso excessivamente curto ou prolongado do fármaco; a dependência; a possibilidade da ocorrência de efeitos indesejados graves; o desconhecimento das interações com outros medicamentos; reações alérgicas, intoxicações. (MATOS et al., 2018)

## 2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO USO DE FÁRMACOS

A automedicação é uma prática milenar, ela acontece desde o início da história da humanidade nas diferentes etapas da evolução histórica, todas as culturas procuravam o alívio e a cura das enfermidades por meio do uso de vários recursos terapêuticos (SILVA, 2014).

No início do século XX todos os remédios consumidos eram obtidos por fontes naturais, e as fórmulas produzidas mediante as prescrições médicas de forma artesanal em farmácias e liberadas de maneira controlada a população (GONÇALVES et al., 2017).

Com a evolução do acesso ao medicamento nos anos 1970 e 1980, a automedicação expandiu-se, sendo considerada parte integrante do autocuidado em saúde, ato independente de prevenção, diagnóstico e tratamento das próprias enfermidades sem orientação profissional (CRUZ; CARAMONA; GUERREIRO, 2015).

No século XXI, a indústria farmacêutica brasileira prosseguiu aos moldes do setor farmacêutico mundial, através dos processos de aquisições e de fusões, e mediante investimento na produção dos medicamentos genéricos (KORNIS; BRAGA; PAULA, 2014).

No Brasil, a automedicação é uma prática que acompanha gerações com o uso de receitas caseiras, medicações veiculadas nas propagandas de televisão ou indicação de pessoas próximas. Mesmo sendo uma decisão pessoal, automedicar-se ou sugerir medicação para os terceiros é uma prática que envolve riscos à saúde (RICHETTI; ALVES FILHO, 2014)

## 2.2 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA AUTOMEDICAÇÃO

A automedicação abrange várias situações cotidianas, sendo considerada entre as mais comuns a aquisição de medicamentos sem prescrição, a utilização compartilhada de medicamentos, o uso de medicações com base em prescrições anteriores, o descumprimento de prescrições médicas com o objetivo de prolongar,

interromper ou aumentar os efeitos dos fármacos prescritos na receita original. (FAVARO et al., 2017)

O Brasil é um dos países que mais usam fármacos, estando entre os 10 países do mundo. Diante dos levantamentos, conforme a ABIFARMA, 80 milhões de brasileiros praticam a automedicação, levando o país à quinta posição dentre os países do mundo que mais praticam esta conduta. No Brasil, 35% das medicações utilizadas pelos indivíduos são adquiridas pela prática da automedicação (JÖNIOR et al., 2018)

Segundo Fabiola Sulpino Vieira (2018), em 2015, o mercado farmacêutico brasileiro era composto por 209 indústrias farmacêuticas, que comercializaram 13.523 apresentações de medicamentos e tiveram faturamento de R\$ 53,9 bilhões.

De acordo com a OMS, mais de 50,0% de todos os medicamentos são erroneamente prescritos, dispensados e vendidos, juntamente com metade de todos os pacientes que os utilizam incorretamente. Assim gerando um dos fatores que contribuem para o uso indevido dessas drogas e a prática inadequada de automedicação. (DOMINGUES et al., 2015)

Para Silva et al.(2015), um indivíduo hígido com práticas saudáveis é capaz de precisar de quatro caixas de fármacos por ano, em contrapartida os brasileiros consomem em média onze caixas, sendo oito delas sem prescrição médica.

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) em 2016 os medicamentos ficaram na segunda colocação nas causas de óbitos registrados de intoxicação humana por agente Tóxico e Circunstância. (RIO DE JANEIRO, 2016)

Devido ao uso de medicamentos sem indicação médica, modificação arbitrária de dosagem, a frequência e o tempo de administração do exposto, constituem um problema de saúde pública, especialmente nos países desenvolvidos e especificamente no uso de drogas, tais como as benzodiazepínicas . Como resultado disso, algumas nações estabeleceram que são os farmacêuticos que protegem o uso adequado e identificam pessoas em risco de abuso de drogas .(RIVEROS; LIENQUEO; MEDINA, 2018)

### 2.3 FATORES QUE INFLUENCIAM A AUTOMEDICAÇÃO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

A atividade profissional de Enfermagem é autorizada pela Lei 7.498 de 25 de junho de 1986, que determina que todos os profissionais precisam estar capacitados por seus conselhos regionais para exercerem a sua profissão. (SOUZA et al., 2018)

Através da globalização, o profissional enfrenta todos os dias a dificuldade de se adequar as transformações de um mundo moderno, também de um mercado competitivo que exige frequentemente um profissional cada vez mais qualificado. De acordo com esses requisitos, as pessoas constantemente dedicam-se no trabalho, aplicando-se extremamente em tudo o que realizam. Acrescentando-se a isso, a preocupação pela grande exigência, pelo comprometimento e carga horária extensa, relação com a vida, com o martírio humano e a morte, fora a facilidade de aquisição às drogas. (MACIEL et al., 2017)

Para Silva et al. (2015) a realidade dos profissionais de saúde envolvendo múltiplas jornadas ligada à dificuldade do trabalho, torna possível considerar que esses podem enfrentar problemas e/ou crises, tornando o consumo de medicamentos como possibilidade para auxiliar a condução de suas vidas.

Um fator muito preocupante é que os profissionais enfermeiros apresentam 30 a 100 vezes mais predisposição que a população em geral frente ao fato de tornarem-se dependentes químicos, e se comparados com outros profissionais apresentam um elevado grau de síndrome de exaustão,. (MACIEL et al., 2017)

### 2.4 MALEFÍCIOS DA AUTOMEDICAÇÃO

Entre os riscos mais frequentes para a saúde dos indivíduos que estão habituados a prática da automedicação estão o risco de intoxicação e resistência aos medicamentos, pois fármaco apresenta os efeitos colaterais. (BRASIL, 2012)

Para Loureiro et al.(2016),um dos maiores problemas de saúde pública é a resistência bacteriana aos antibióticos,pois muitas bactérias antes vulneráveis aos antibióticos frequentemente utilizados passaram a não responder a esses mesmos agentes, especialmente quando estes fármacos são utilizados inadequadamente.

Ficando desta forma evidente a relação entre um maior consumo de antibióticos e aumento nos níveis de resistência microbiana.

O estudo de Alvim et al. (2017) enfatiza que a utilização contínua de psicofármacos pode acarretar em graves resultados, principalmente na população idosa, como elevação das interações medicamentosas, reações adversas, desenvolvimento de dependência e tolerância. O uso indiscriminado de medicamentos, sobretudo de psicofármacos, pode ter ligação com a redução da capacidade funcional e conseqüentemente diminuição da qualidade de vida.

## 2.5 MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Inúmeros profissionais da saúde como médicos, farmacêuticos, enfermeiros e até mesmo a população, participam do controle e uso dos antibióticos. A prescrição adequada, a dispensação fiscalizada, os cuidados padronizados e supervisionados pelas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) nos hospitais, são fundamentais para o domínio da resistência bacteriana frente aos fármacos. Portanto, o entendimento sobre a resistência bacteriana e seus mecanismos de defesa se faz essencial para a obtenção de medidas eficientes de cuidado e tratamento contra as infecções multirresistentes. (LIMA; BENJAMIM; SANTOS, 2017)

Uma ferramenta importante de prevenção da automedicação é a Farmacovigilância que tem como conceito “a ciência e atividades relativas à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados ao uso de medicamentos”. Além das reações adversas a fármacos, são pontos importantes farmacovigilância: eventos adversos ocasionados por falta da qualidade de medicamentos, inefetividade terapêutica, erros de medicação, utilização de medicamentos para indicações não aprovadas no registro, uso em excesso, intoxicações e interações medicamentosas. (ANVISA, p. 2019)

E para a promoção da Utilização Racional de Medicamentos (URM), a gestão municipal deve elaborar intervenções com foco no fornecimento de informação sobre o uso coerente de fármacos, direcionadas aos profissionais de saúde e a toda a população com o objetivo de reduzir possíveis falhas na formação profissional, promover capacitação dos recursos humanos para desenvolver suas obrigações e

assegurar que a população tenha acesso a informações sobre o uso de medicamentos. (MONTEIRO; LACERDA, 2016)

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Caracterizar o perfil da equipe de enfermagem da unidade de pronto atendimento de um município do estado de Rondônia em relação a automedicação.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Definir a automedicação e suas práticas;
- Descrever perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem;
- Elencar medidas mitigadoras da automedicação em profissionais da enfermagem.

### **4 METODOLOGIA**

#### **4.1-TIPO DE ESTUDO**

O estudo consistiu em pesquisa de campo de natureza descritiva e abordagem quantitativa.

#### **4.2 LOCAL DO ESTUDO**

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) faz parte da Rede de Atenção às Urgências. O objetivo é concentrar os atendimentos de saúde de complexidade intermediária, compondo uma rede organizada em conjunto com a atenção básica, atenção hospitalar, atenção domiciliar e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192.

Desta forma, a população terá uma melhoria no acesso, um aumento da capacidade de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

A UPA 24h oferece estrutura simplificada, com raio-X, eletrocardiografia, pediatria, laboratório de exames e leitos de observação.

Se necessário o paciente poderá ser encaminhado para um hospital da rede de saúde, para realização de procedimento de alta complexidade.

As UPAs funcionam 24 horas por dia, sete dias por semana, e podem atender grande parte das urgências e emergências.

Presta atendimento resolutivo e qualificado aos pacientes acometidos por quadros agudos ou agudizados de natureza clínica, e presta o primeiro atendimento aos casos de natureza cirúrgica e de trauma, estabilizando os pacientes e realizando a investigação diagnóstica inicial, de modo a definir a conduta necessária para cada caso, bem como garantir o referenciamento dos pacientes que necessitarem de atendimento.

Mantem pacientes em observação, por até 24 horas, para elucidação diagnóstica ou estabilização clínica, e encaminham aqueles que não tiveram suas queixas resolvidas com garantia da continuidade do cuidado para internação em serviços hospitalares de retaguarda, por meio da regulação do acesso assistencial.

.A UPA-24h deste município tem capacidade média de atendimentos de 250 pacientes por dia. A unidade deve funcionar de forma “mediadora” entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e unidade Hospitalar, com atendimentos que exijam atenção médica intermediária, como problemas de pressão arterial, febre alta, suturas, entre outros. Sua função é ajudar a desafogar o pronto-socorro, ampliar e melhorar o acesso dos pacientes aos serviços de urgência no Sistema Único de Saúde (SUS).

O local de estudo foi escolhido por ter uma grande demanda de atendimentos, portanto tendo também um grande fluxo de profissionais na equipe de enfermagem (técnicos e enfermeiros) com uma boa rotatividade na escala de trabalho.

### 4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Possuir graduação em enfermagem ou curso técnico de enfermagem;
- Trabalhar na Unidade de pronto atendimento (UPA);
- Concordar em participar do estudo;
- Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. (APÊNDICE I).

### 4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Não possuir graduação em enfermagem ou curso técnico de enfermagem;
- Não trabalhar na Unidade de pronto atendimento (UPA);
- Recusar em participar do estudo;
- Recusar assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. (APÊNDICE I).

### 4.5 COLETA DE DADOS

#### 4.5.1 Instrumento

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado um instrumento validado (Apêndice II) por Tomasi et al. (2007); Riveros, Lienqueo e Medina (2018); Peixoto (2008). O instrumento está adaptado conforme os objetivos e necessidades da presente pesquisa.

#### 4.5.2 População do estudo

O estudo foi realizado com a equipe de enfermagem que trabalha na Unidade de Pronto Atendimento de um município do estado de Rondônia, composta por 62

profissionais por plantão de 12 horas, (sendo 47 técnicos de enfermagem e 15 enfermeiros) e que atenderam aos critérios de inclusão foram convidados a participar do estudo.

Os profissionais de saúde foram submetidos á 16 questões objetivas (Apêndice II). Com base em suas respostas foi possível identificar o perfil da equipe em relação á prática de se automedicar.

Todos os profissionais da equipe de enfermagem que atuam na unidade de pronto atendimento foram convidados a participar da pesquisa através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I).

#### **4.5.3 Resultados esperados**

Segundo muitos outros estudos realizados, a automedicação é uma prática muito comum entre profissionais de saúde. Sendo assim, o presente estudo tornou-se muito importante, pois buscou identificar o perfil da equipe de enfermagem em relação á automedicação e apontar as possíveis condicionantes que influenciam esta conduta . E diante de todos os dados apresentados desenvolver medidas preventivas em relação ao assunto.

#### **4.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA**

Os resultados da pesquisa foram analisados por meio de cálculos estatísticos aliados ao Software Windows Excel, gerando gráficos e planilhas relevantes ao estudo.

#### **4.7 ASPECTOS ÉTICOS**

A coleta e análise dos dados foram somente executadas após aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, em conformidade com a Resolução 466/12/CNS/MS sobre

Pesquisas envolvendo Seres Humanos. Como também após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes da pesquisa.

#### 4.8 RISCOS E BENEFÍCIOS

A presente pesquisa possibilitou a identificação do perfil do profissional de saúde que se automedica e os fatores que favorecem a prática da automedicação, sendo possível elaborar medidas preventivas para a diminuição desta conduta.

O estudo possivelmente causou risco mínimo ao participante, pois interferiu na sua rotina, tempo do profissional, bem como pode ter envolvido algum constrangimento ao participar do estudo.

### 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 24 profissionais da área da saúde que atuam na unidade de pronto atendimento de um município do estado de Rondônia, sendo técnicos de enfermagem e enfermeiros.

O estudo objetivou alcançar toda a equipe de enfermagem da unidade de pronto atendimento de um município do estado de Rondônia, que é composta por 47 profissionais entre técnicos de enfermagem e enfermeiros, porém não foi possível obter a totalidade da equipe devido frequentes trocas de escalas de trabalho e a própria recusa de alguns profissionais em participar da pesquisa.

Os dados sociodemográficos e culturais revelaram que os participantes eram predominantemente técnicos em enfermagem (n=16; 66,6%), do sexo feminino (n=17; 70,8%), casados (n=9; 37,5%), com filhos (n=14; 58,3%) em faixa etária com média de idade de 33,42 (idade mínima= 23, idade máxima= 48), evangélica (n=11; 45,8%) e que residem no município Ariquemes (n=21; 87,5%), tempo médio de trabalho 1 a 5 anos (n=9; 37,5%).

**Tabela 1-** Caracterização sociodemográfica dos profissionais da equipe de enfermagem da Unidade de pronto atendimento de um município de Rondônia, agosto de 2019

<b>Caracterização Sociodemográfica</b>		
<b>Sexo</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Masculino	08	33,33
Feminino	16	66,67
<b>Estado Civil</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Solteiro	08	33,3
Casado	09	37,5
Separado	04	16,6
Viúvo	00	00
Outros	03	12,5
<b>Tem filhos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	14	58,3
Não	10	41,6
<b>Crença religiosa</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Católica	09	39,1
Evangélica	10	43,5
Outras	01	4,3
Não possui	03	13
<b>Município de residência</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Ariquemes	21	87,7
Ji-Paraná	01	4,1
Porto Velho	01	4,1
Theobroma	01	4,1
<b>Profissão</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Enfermeiro	08	33,33
Técnico de enfermagem	16	66,67
<b>Vínculo empregatício</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	13	58,3
Não	11	41,7
<b>Tempo de serviço</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
De 01 a 05 anos	09	37,5

De 06 a 10 anos	06	25
De 11 a 15 anos	06	25
De 16 a 20 anos	02	8,3
De 21 anos ou mais	01	4,2
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Autor.

No estudo de Machado et al. (2016), buscando descrever as características gerais da equipe de enfermagem, constataram que a maioria é do sexo feminino 85,1%, é predominantemente composta de técnicos e auxiliares de enfermagem 77%. No entanto, os enfermeiros demonstram um forte crescimento com tendência à expansão, representando (23%) do total de profissionais. Os autores ainda referem que há uma maioria por pessoas de cor branca 42,5%, no entanto, diferença pequena para os declarados pardos com 41,5%.

Albano e Freitas (2013) afirmam que é comum associarem a prestação de cuidados ao gênero feminino, visto ser um contexto histórico do processo de cuidar intrínseco do sexo feminino e da confirmação da enfermagem como profissão. Com relação a média de idade os autores complementam que a idade inferior aos 50 anos, representa, atualmente, a população economicamente ativa no país, que mobiliza o mercado de trabalho e a renda dos brasileiros.

Para Donoso e Donoso (2016), a predominância feminina na área dos profissionais de enfermagem, perpassa um contexto histórico do cuidado, ligada inicialmente as religiosas, as mulheres que se dedicavam a cuidar de feridos em guerra e a figura da precursora da enfermagem moderna, Florence Nightingale. Neste sentido, todo o passado histórico do cuidado está inteiramente ligado a figura feminina, como fator de cuidado materno.

Em estudo realizado por Bittar e Gontijo (2015), sobre automedicação em trabalhadoras da saúde em hospital de Uberaba, no estado de Minas Gerais, constataram que a idade variava entre 20 a 64 anos, em sua maioria casadas. Segundo Alves et al., (2015), em estudo realizado sobre automedicação em profissionais de enfermagem, verificaram que a idade variava entre 20 a 40 anos, com predominância pelo sexo feminino 75%. Sendo a maioria técnicas de enfermagem 65%.

De acordo com Pereira et al., (2017), em pesquisa realizada sobre depressão e uso de medicamentos por profissionais de enfermagem, verificaram a variável de idade entre 23 a 64 anos, uma maioria do sexo feminino 62,8% e casadas 51,2%.

Em estudo realizado por Schneider e Azambuja (2015), sobre o uso de fármacos psicotrópicos por profissionais da saúde atuantes da área hospitalar, verificaram que 91,5% eram do sexo feminino, a idade predominante foi 18 a 24 anos. O estado civil com maior porcentagem 49,1% residem com companheiro. Predominância por técnicos de enfermagem 74,5%. Os autores ainda verificaram que 65,1% dos profissionais possuíam apenas um vínculo empregatício.

Para Silva et al., (2015), em estudo abordando profissionais do serviço de urgência e emergência, verificaram que a maioria eram do sexo feminino 60%, técnico de enfermagem 37%, com idade entre 20 a 30 anos 60%,

No trabalho de Pereira et al., (2018), investigando a prevalência de automedicação em profissionais de saúde em hospital no Maranhão, constataram que a maioria dos trabalhadores eram do sexo feminino 80%, com a maioria compreendida por técnicos de enfermagem 33,3%.

Sobre a predominância por profissionais técnicos, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da Resolução 543/2017 Art. 03, estabelece que para cuidado mínimo e intermediário é necessário, na composição da equipe de enfermagem 33% enfermeiro e 67% técnicos e auxiliares. Esses valores corroboram com os achados na presente pesquisa.

Maciel et al., (2017), em pesquisa realizada com a finalidade de descobrir o uso de medicamentos psicoativos em profissionais da saúde, constatou uma predominância pelo sexo feminino 80,5%, com idade média entre 31 a 40 anos 35,7% e casadas 44,7%. Com relação ao tempo de serviço os autores descobriram que uma maioria trabalhavam a mais de 16 anos na área 37,4%. No total 42,3% dos profissionais possuíam outro vínculo empregatício.

Já Schimunek et al., (2018), em estudo realizado com profissionais da equipe de enfermagem sobre assédio moral no trabalho, verificaram que o tempo médio dos vínculos empregatícios eram de 10 anos. Apresentando uma composição maior de técnicas de enfermagem. Neste sentido, Faria, Acioli e Gallasch (2016), em pesquisa realizada com profissionais da Estratégia da Saúde da Família (ESF) de um município

do estado do Rio de Janeiro, constataram que a média do vínculo de trabalho variava entre 1 a 5 anos no total de 55%. Corroborando com os achados na pesquisa.

De acordo com Bittar e Gontijo (2015), considerando a relação ao vínculo empregatício com outra empresa, a maioria, 83% das profissionais não tinham outro contrato de trabalho. De acordo com Rocha et al., (2015), em pesquisa sobre abortamento, houve uma predominância por seguidores da religião católica 54,2%, seguidos pelos evangélicos com 27,1%.

Neste sentido, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010), em relação a religião no estado de Rondônia, a católica apostólica romana e a evangélica são as que predominam em todo o estado. E em uma pesquisa sobre transição religiosa entre os principais grupos cristãos – católicos e evangélicos – no Brasil, o estado de Rondônia é o que mais se destaca nesta transição, tendo uma expressiva comunidade evangélica que ultrapassa o número de católicos no estado. (ALVES; CAVENAGHI; BARROS; CARVALHO, 2017).

Sendo assim, podemos considerar que este levantamento do IBGE e o estudo sobre transição religiosa corrobora para os achados desta pesquisa em relação a religião.

A predominância dos profissionais que residem no município de Ariquemes pode ser explicada pela localização da unidade de pronto atendimento que é estabelecida no próprio município.

Através dos resultados obtidos também foi possível verificar a relação dos períodos de automedicação e os principais motivos. Houve uma predominância em ingerir medicação nos últimos 12 meses (n= 21; 87,5%), ser prescrito pelo médico (n= 14; 58,3%), automedicou nos últimos 12 meses (n= 19; 79,1 %), tendo como principal problema para recorrer a automedicação dores diversas (n= 05; 20,8%), se automedicar por não ver a necessidade de consulta médica (n=10; 41,6%), já possuir conhecimento sobre os fármacos (n=15; 62,5%) e demonstrar conhecimento sobre os riscos da automedicação (n= 21; 87,5%).

**Tabela 2-** Relação dos períodos de automedicação e principais motivações

<b>Relação da automedicação</b>		
<b>Ingeriu medicação nos últimos 12 meses</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	21	87,5
Não	03	12,5
<b>Medicação prescrita por médico</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	14	58,3
Não	10	41,7
<b>Automedicou nos últimos 12 meses</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	19	79,1
Não	05	20,8
<b>Problemas para recorrer a automedicação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Gripe ou constipação	04	16,7
Infecções ou inflamações	02	8,3
Dores diversas	05	20,8
Problemas respiratórios	02	8,3
Outros problemas	04	16,7
Não respondeu	07	29,2
<b>Motivos para se automedicar</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Falta de tempo	03	12,5
Já possuir conhecimento sobre a medicação	07	29,2
Não ver necessidade em consulta médica	10	41,6
Não respondeu	04	16,7
<b>Automedicação influenciada por</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Um profissional de saúde	01	4,2
Prescrição anterior	01	4,2
Já possuir conhecimento sobre os fármacos	15	62,5
Facilidade de acesso a medicação	02	8,3
Não respondeu	05	20,8
<b>Conhecimento sobre os riscos de automedicação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim	21	87,5

Não	03	12,5
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100</b>

Fonte: Autor

De acordo com Pereira et al., (2018), em estudo realizado com profissionais de saúde em um hospital privado no Maranhão, constataram que sobre a utilização de medicamentos sem prescrição nos últimos seis meses, 73,3% estavam utilizando e apenas 26,7% afirmaram não estar fazendo uso. De acordo com os autores, o uso de medicamentos sem prescrição médica é um hábito muito frequente na população brasileira.

Já Pereira et al., (2017) afirmam que com relação à utilização de medicamentos, foi possível analisar que a maioria 70,9% não faz uso de medicamentos, enquanto uma minoria 29,1% assumiram utilizarem medicamentos. Neste sentido, alguns profissionais de enfermagem detém o conhecimento sobre os efeitos das drogas disponíveis, podendo propiciar uma possível automedicação.

Gama e Secoli (2017), apontam que os problemas de saúde que levaram a fazerem automedicação 50% relataram dor, que incluíram dores de cabeça, abdominais e cólicas menstruais. A justificativa para se automedicarem, houve uma predominância 44% por acharem que não necessitava de consulta médica. Os autores ainda afirmam que, as pessoas que se automedicavam a maioria 81,2% conheciam as contraindicações dos medicamentos.

Fernandes et al., (2017), afirmam que a automedicação está relacionado a uma série de situações estressoras, no ambiente de trabalho, como controle excessivo por parte da instituição, dificuldades nas relações interpessoais, inobservância da ética pelos colegas, atividades rotineiras e repetitivas. Também destacam que há um excessivo número de pacientes, clima de sofrimento e morte, salários insuficientes, falta de descanso, falta de apoio e reconhecimento pela instituição.

De acordo com um levantamento realizado em 2015 pelo conselho federal de enfermagem(COFEN) sobre o perfil da equipe de enfermagem, ficou evidenciado que 66% dos profissionais apresentam desgaste profissional. Sendo assim, pode-se relacionar as dores diversas relatada no questionário a este desgaste.

Para Araújo (2017), é possível inferir que a prática de automedicação pode estar relacionado ao conhecimento adquirido no decorrer da graduação e até mesmo na prática profissional. Neste sentido, o profissional se sente confiante impulsionando esta conduta.

Em estudo realizado por Marin et al., (2016), em estabelecimentos de comércio de medicamentos, verificaram que a maioria dos medicamentos eram vendidos sem prescrição médica. Confirmando a cultura de automedicação, não somente em profissionais em saúde, mas também em pessoas leigas.

Melo et al., (2019), reitera que a automedicação por profissionais de saúde é uma prática comum nos ambientes hospitalares, visto o fácil acesso e a disponibilidade dos medicamentos, aliado ao conhecimento sobre os seus efeitos. No entanto, os autores alegam que esta conduta podem causar e até mesmo desenvolver dependências, tanto física quanto química, como transtornos de personalidade, depressão e ansiedade podendo influenciar negativamente em seu ambiente de trabalho.

Neste sentido, a rotina dos profissionais de enfermagem compreende a manipulação de diversos medicamentos, sendo assim, tornando-se fácil o acesso aos fármacos, o que pode contribuir para a prática de automedicação e autoprescrição. Vale ressaltar que, mesmo conhecendo os efeitos do uso das medicações autoprescritas no organismo, os profissionais acabam fazendo o uso dos remédios de forma paliativa para enfrentar a jornada de serviço (ARAUJO, 2017).

Sendo assim, os achados desta pesquisa evidenciaram que o ato da automedicação acontece de maneira indiscriminada, tornando-se uma prática comum entre os profissionais da área da saúde. Como consequência disto, pode acontecer o desenvolvimento de muitos problemas, como resistência aos antibióticos, intoxicação medicamentosa e dependência dos fármacos. Portanto para que exista uma diminuição desta conduta, se faz necessário maior acesso as informações e conscientização e sensibilização por parte da equipe de enfermagem quanto aos riscos da automedicação.

## CONCLUSÃO

A caracterização da população pesquisada apresentou participação predominantemente feminina, exercendo a função de técnicas em enfermagem. Maioria mães, casadas, média de idade na faixa trinta e três anos, evangélicas, possuindo apenas um vínculo empregatício, com média de tempo de trabalho de cinco anos na área da saúde e que residem no município de Ariquemes-RO.

A pesquisa demonstrou que há um percentual elevado de profissionais da área da saúde que automedicam-se. Foi possível observar que os profissionais que aderem a esta prática, o fazem com conhecimento dos riscos e alegam conhecerem a medicação e possuem destreza na manipulação dos medicamentos. Relatam ainda, que praticam a automedicação principalmente para tratar dores diversas e que para suas dores não é necessário realizar consulta médica, visto que consideram problemas de saúde simples e com medicação disponível.

Levando em consideração que os profissionais da equipe de enfermagem lidam diretamente com o atendimento a vida, ao sofrimento e com exaustivas rotinas, é necessário que haja uma abordagem sobre os riscos da automedicação. O profissional precisa ser capacitado desde a sua graduação, ainda na faculdade, principalmente na disciplina de farmacologia.

Diante deste contexto, para que seja possível uma redução nesta conduta, torna-se fundamental que seja executada ações de educação continuada aos profissionais, enfatizando os riscos que esta prática pode acarretar ao próprio indivíduo, pois predispõe o comprometimento da sua capacidade profissional, qualidade na assistência prestada ao cliente.

Sendo esta uma pesquisa pioneira neste município de Rondônia com esta abordagem temática, espera-se que este estudo caracterize-se como subsídio para o desenvolvimento de outras pesquisas, de modo a sugerir políticas públicas de saúde para prevenção de agravos e promoção da saúde frente a prática da automedicação.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, Thais Cristina; DE FREITAS, João Batista. Participação efetiva do enfermeiro no planejamento: foco nos custos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 3, p. 372-377, 2013. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000300011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000300011)>.

ALVES, Maria Aparecida et. al.,. AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **CONIC/SEMESP**. 17º Congresso Nacional de Iniciação Científica. Disponível em:<<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000025699.pdf>>.

ALVIM, Mariana Macedo et al. Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade: Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.: Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, p.463-474, 05 jun. 2017. Semanal. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v20n4/pt\\_1981-2256-rbagg-20-04-00463.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v20n4/pt_1981-2256-rbagg-20-04-00463.pdf)>.

ANVISA. **Farmacovigilância**: Farmacovigilância. 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/farmacovigilancia>>.

AQUINO, Daniela Silva de; BARROS, José Augusto Cabral de; SILVA, Maria Dolores Paes da. **A automedicação e os acadêmicos da área de saúde**: A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000500027&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500027&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>.

ARAÚJO, Caroline Barros. AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE. 2017. Disponível em:<<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/13888/1/CAROLINE%20BARROS%20ARAUJO.pdf>>.

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. **Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados**: Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/126597>>.

BITTAR, Cléria Maria Lobo; GONTIJO, Isabel Lucas. Automedicação entre as trabalhadoras de enfermagem de um hospital de Uberaba–MG. **Gestão e Saúde**, v. 6, n. 2, p. Pag. 1229-1238, 2015. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/profile/Cleria\\_Maria\\_Bittar2/publication/312083786\\_AU](https://www.researchgate.net/profile/Cleria_Maria_Bittar2/publication/312083786_AU)>

TOMEDICACAO\_ENTRE\_AS\_TRABALHADORAS\_DE\_ENFERMAGEM\_DE\_UM\_HOSPITAL\_DE\_UBERABA/links/586e51c308ae8fce491b6a92/AUTOMEDICACAO-ENTRE-AS-TRABALHADORAS-DE-ENFERMAGEM-DE-UM-HOSPITAL-DE-UBERABA.pdf>

COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas et al. **RELAÇÃO ENTRE A AUTOPERCEPÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE E A AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: RELAÇÃO ENTRE A AUTOPERCEPÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE E A AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.** 2017. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=RELA%C3%87%C3%83O+ENTRE+A+AUTOPERCEP%C3%87%C3%83O+DO+ESTADO+DE+SA%C3%9ADE+E+A+AUTOMEDICA%C3%87%C3%83O+ENTRE+ESTUDANTES+UNIVERSIT%C3%81RIOS&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=RELA%C3%87%C3%83O+ENTRE+A+AUTOPERCEP%C3%87%C3%83O+DO+ESTADO+DE+SA%C3%9ADE+E+A+AUTOMEDICA%C3%87%C3%83O+ENTRE+ESTUDANTES+UNIVERSIT%C3%81RIOS&btnG=>)>.

Conselho Federal de Enfermagem. Núcleo de Estudos e Pesquisas de Recursos Humanos em Saúde. **Perfil da Enfermagem do Brasil.** 2015. Disponível em: [http://rj.corens.portalcofen.gov.br/wpcontent/uploads/2015/08/Apresentacao\\_Perfil\\_RIO-DE-JANEIRO.pdf](http://rj.corens.portalcofen.gov.br/wpcontent/uploads/2015/08/Apresentacao_Perfil_RIO-DE-JANEIRO.pdf).

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 543/2017**, de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília (DF): COFEN; 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017\\_51440.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html).

CRUZ, Pedro Soares; CARAMONA, Margarida; GUERREIRO, Mara Pereira. **UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO E MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA EM PORTUGAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO E MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA EM PORTUGAL.** 2015. Disponível em: <[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19682/1/Artigo01\\_MGuerreiro.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19682/1/Artigo01_MGuerreiro.pdf)>.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria. **Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional: Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional.** 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000200319&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000200319&script=sci_abstract&tlng=pt)>

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et al. **Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática: Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática.** 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt\\_0034-8910-rsp-S0034-89102015049005709.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-S0034-89102015049005709.pdf)>.

DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli; DONOSO, Maria Daniela Vieccelli. O cuidado e a enfermagem em um contexto histórico. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 2, n.

1, 2016. Disponível em:<  
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/3841/1596>>.

FABIOLA SULPINO VIEIRA (Rio de Janeiro). Ipea(instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **EVOLUÇÃO DO GASTO COM MEDICAMENTOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO PERÍODO DE 2010 A 2016: EVOLUÇÃO DO GASTO COM MEDICAMENTOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO PERÍODO DE 2010 A 2016**. 2018. Disponível em: <https://www.econstor.eu/handle/10419/177572>

FARIA , Magda Guimarães de Araujo; ACIOLI, Sonia; GALLASCH, Cristiane Helena. Perfil de enfermeiros fluminenses da estratégia de saúde da família participantes de um curso de especialização. *Enfermagem em Foco*, v. 7, n. 1, p. 52-55, 2016. Disponível em:<  
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/667/285>>.

FAVARO, Patricia Ramacciotte de Almeida et al. **INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA AUTOMEDICAÇÃO: INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA AUTOMEDICAÇÃO**. 2017. Disponível em:<  
[https://conaccones.com.br/2017/anais/anais/assets/uploads/trabalhos/06012017\\_150613.pdf](https://conaccones.com.br/2017/anais/anais/assets/uploads/trabalhos/06012017_150613.pdf)>.

FERNANDES, Márcia Astrês et al . Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 13, n. 4, p. 221-231, 2017 . Disponível em <  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762017000400007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000400007&lng=pt&nrm=iso)>.

GAMA, Abel Santiago Muri; SECOLI, Silvia Regina. **Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil**: Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. 2017. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000100416&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000100416&script=sci_abstract&tlng=pt)>.

GONÇALVES, Claudiana Aguilar et al. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos: intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. **Ciências da Saúde**: Ciências da Saúde, Ariquemes-ro, v. 8, n. 1, p.135-143, 01 jun. 2017. Semestral. Disponível em: [www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/download/449/442/](http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/download/449/442/)

KORNIS, George E. M.; BRAGA, Maria Helena; PAULA, Patrícia A. Baumgratz de. **Transformações recentes da indústria farmacêutica: um exame da experiência mundial e brasileira no século XXI**: Transformações recentes da indústria farmacêutica: um exame da experiência mundial e brasileira no século XXI. 2014. Disponível em:<  
[https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312014000300885](https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000300885)>

LIMA, Camila Correa; BENJAMIM, Sandra Cristina Calixto; SANTOS, Rosana Francisco Siqueira dos. **MECANISMO DE RESISTÊNCIA BACTERIANA FRENTE**

AOS FÁRMACOS: UMA REVISÃO: MECANISMO DE RESISTÊNCIA BACTERIANA FRENTE AOS FÁRMACOS: UMA REVISÃO. *Cuidarte Enfermagem: Cuidarte enfermagem*, Campinas-sp, p.105-113, 25 abr. 2017. Semestral. Disponível em: <[http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v1/15%20Artigo\\_Mecanismo%20resist%C3%Aancia%20bacteriana%20a%20antibi%C3%B3ticos\\_27-07-17.pdf](http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v1/15%20Artigo_Mecanismo%20resist%C3%Aancia%20bacteriana%20a%20antibi%C3%B3ticos_27-07-17.pdf)>.

LOUREIRO, Rui João et al. O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, [s.l.], v. 34, n. 1, p.77-84, jan. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2015.11.003>.

MACHADO, Maria Helena et al. ASPECTOS GERAIS DA FORMAÇÃO DA ENFERMAGEM:: O PERFIL DA FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES. *Enferm.foco*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 15, p.09-14, 22 fev. 2016. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/687/297>>.

MACIEL, Maria da Piedade Gomes de Souza et al. Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde. *Rev EnfermUfpe On Line*, Recife, v. 7, n. 11, p.2881-7, jul. 2017.

MACIEL, Maria da Piedade Gomes de Souza et al. **USO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: USO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE**. 2017. Disponível em:<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32460> .

MARIN, Elisamar et al. Avaliação da automedicação com antiinflamatórios não-esteróides em farmácias comerciais de Santa Maria–RS. *Disciplinarum Scientia Saúde*, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2016. Disponível em:<<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/viewFile/869/812>>.

MATOS, Januária Fonseca et al. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p.76-83, mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201800010351>.

MELO, Maria Erilene dos Santos et al. AS CONSEQUÊNCIAS DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE-REVISÃO DE LITERATURA. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, 2019. Disponível em:<<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/2858/2424>>.

MONTEIRO, Elis Roberta; LACERDA, Josimari Telino de. Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal: Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. *Saúde Debate*: Saúde Debate, Rio de Janeiro, p.101-116, 01 set.

2016. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n111/0103-1104-sdeb-40-111-0101.pdf>>.

PAIM, Roberta SoldatelliPagnoet al. AUTOMEDICAÇÃO Uma Síntese das Publicações Nacionais. **Revista Contexto &Saúde**, Ijuí, v. 30, n. 16, p.47-54, jun. 2016. Semestral.

PEREIRA, Itaniele Francisca et al. Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 70-74, 2017. Disponível em:<<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/544/278>>.

PEREIRA, Wellison Amorim et al., Prevalência de automedicação em profissionais de saúde de um hospital privado de São Luís-MA. **Rev. Investig, Bioméd.** São Luís, 10(2): 142-154, 2018. Disponível em:<<http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/216>>.

RICHETTI, MédiograzielaPiccoli; ALVES FILHO, José de Pinho. **Automedicação no Ensino de Química: uma proposta interdisciplinar para o Ensino Médio**: Automedicação no Ensino de Química: uma proposta interdisciplinar para o Ensino Médio. 2014. Disponível em:<<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0187893X14705592?token=A520572F08E18D4E9739A3638DC1D8AA8650BE37270A08DEA82D0A65263E6280B3C6E0437E0DF3875C82EE430C4E490D>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

RIVEROS, Edith Rivas; LIENQUEO, Angelica Rivas; MEDINA, Luis Bustos. **Consumo de medicamentos em profissionais de saúde e técnicos / administrativos: situação de prescrição**: Consumo de medicamentos em profissionais de saúde e técnicos / administrativos: situação de prescrição. 2018. Disponível em:<[http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2393-66062018000200063&lng=pt&tlng=es](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062018000200063&lng=pt&tlng=es)>.

RIO DE JANEIRO. RosanyBochner. Ministério da Saúde. **SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO -FARMACOLÓGICOS(SINITOX)**: SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO -FARMACOLÓGICOS(SINITOX). 2016. Disponível em:<<https://sinitox.iciict.fiocruz.br/dados-nacionais>>

ROCHA, Wesley Braga da et al. Percepção de profissionais da saúde sobre abortamento legal. **Revista Bioética**, v. 23, n. 2, p. 387-399, 2015. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/3615/361540658018.pdf>>.

SANTOS, Adriana Nancy Medeiros dos; NOGUEIRA, Dulcinéia Rebecca Cappelletti; BORJA-OLIVEIRA, Caroline Ribeiro de. Automedicação entre participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e fatores associados: Automedicação entre participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e fatores

associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p.419-427, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170204>.

**Referência:** SAÏDE, Ministério da. **Unidade de Pronto**

**Atendimento(UPA):** Unidade de Pronto Atendimento(UPA). 2019. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/unidade-de-pronto-atendimento-upa-24h>>.

SCHIMUNECK, Juliana Comassetto et al. Assédio moral no trabalho dos profissionais de enfermagem em um hospital universitário. **Semana de Enfermagem (29.: 2018: Porto Alegre, RS). Liderança sustentável e comprometida com o direito humano à saúde: desafios da Enfermagem; Anais.. Porto Alegre: HCPA, 2017. 1 CD-ROM, 2018.** Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/165714/001025860.pdf?sequence=1>>.

SCHNEIDER, Ana Paula Helfer; AZAMBUJA, Patricia Gens. Uso de fármacos psicotrópicos por profissionais da saúde atuantes da área hospitalar. *Infarma*, v. 27, n. 1, p. 14-21, 2015. Disponível em:<[http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=665&path%5B%5D=pdf\\_24](http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=665&path%5B%5D=pdf_24)>.

SILVA, Alexandre do Nascimento et al. Automedicação: o descuidado de si entre dos profissionais do serviço móvel de urgência e emergência. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em:<<http://srv02.fainor.com.br/revista237/index.php/memorias/article/view/385>>.

SILVA JÚNIOR, José Guedes da et al. **AUTOMEDICAÇÃO COM ANTIBIÓTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS FISIOPATOLÓGICAS: UMA REVISÃO: AUTOMEDICAÇÃO COM ANTIBIÓTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS FISIOPATOLÓGICAS: UMA REVISÃO.** 2018. Disponível em: <[https://www.fasete.edu.br/revistariossaude/media/revistas/2018/auto\\_medicao\\_c\\_om\\_antibioticos\\_e\\_suas\\_consequencias\\_fisiopatologicas.pdf](https://www.fasete.edu.br/revistariossaude/media/revistas/2018/auto_medicao_c_om_antibioticos_e_suas_consequencias_fisiopatologicas.pdf)>.

SILVA, Flávio Martinez da; GOULART, Flávia Cristina; LAZARINI, Carlos Alberto. **Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem:** Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem. 2014. Disponível em:<<https://www.fen.ufg.br/revista/v16/n3/pdf/v16n3a20.pdf>>.

SILVA, Keliane Ribeiro da. **PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS EM UMA FACULDADE DE RONDÔNIA:** PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS EM UMA FACULDADE DE RONDÔNIA. 2014. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Instituição de Ensino Superior, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes-ro, 2014.

SILVA, Alexandre do Nascimento et al. AUTOMEDICAÇÃO: o descuidado de si entre dos profissionais do serviço móvel de urgência e emergência: AUTOMEDICAÇÃO: o descuidado de si entre dos profissionais do serviço móvel de urgência e

emergência. **Revista Eletrônica da Fainor**: Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v. 8, n. 2, p.125-140, 01 jul. 2015. Semestral.

SOUZA, Bruna Caroline Hirle de et al. **A transição funcional de técnico de enfermagem para enfermeiro na perspectiva do profissional**: A transição funcional de técnico de enfermagem para enfermeiro na perspectiva do profissional. 2018. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=A+transi%C3%A7%C3%A3o+funcional+de+t%C3%A9cnico+de+enfermagem+para+enfermeiro+na+perspectiva+do+profissional&btnG=Referências](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+transi%C3%A7%C3%A3o+funcional+de+t%C3%A9cnico+de+enfermagem+para+enfermeiro+na+perspectiva+do+profissional&btnG=Referências)

.

## APÊNDICE I

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Título da pesquisa: **“PERFIL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A AUTOMEDICAÇÃO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES-RO”**

Prezado(a) senhor(a), gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa: **“PERFIL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A AUTOMEDICAÇÃO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES-RO”**. O objetivo dessa pesquisa é **“DESCREVER O PERFIL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES-RO”**. Sua participação é importante e se dará da seguinte forma (**responder um questionário sobre a automedicação**). Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

O presente estudo irá contribuir para que através dos dados levantados seja possível elaborar medidas preventivas relacionadas ao tema, bem como identificar o perfil da equipe de enfermagem em relação a automedicação em uma unidade de pronto atendimento da região norte. A pesquisa eventualmente acarreta risco mínimo ao participante, pois interfere na sua rotina e requer tempo do participante gerando desconforto e constrangimento, sendo uma pesquisa de caráter totalmente voluntário.

Informamos que o (a) senhor (a) não pagará nem será remunerado por sua participação.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar (**Profº Esp. Jessica de Sousa Vale, docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA**). Endereço: Avenida Machadinho, nº 4349, Setor 06. Fone: (69) 3536-6600. Email: enade@faema.edu.br, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da FAEMA. Este termo deverá ser preenchido e devidamente digitalizado e enviado a você.

Ariquemes, \_\_\_\_\_ de agosto de  
2019.

\_\_\_\_\_  
**Profa. Jessica de Sousa Vale**  
Orientadora da Pesquisa  
RG: 103651998-5 SSP-MA

\_\_\_\_\_  
**Mailton Coutinho Feitosa**  
Pesquisador Principal  
RG:2733806-1 SSP-AM

Eu, \_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2019

**APÊNDICE II**  
**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO**

1-Sexo

( ) Masculino

( ) Feminino

2- Qual a sua idade?

3-Estado civil

( ) Solteiro

( ) Casado

( ) Viúvo

( ) Divorciado

( ) Outros

4-Em que cidade reside?

5-Possui religião?

( ) Evangélico

( ) Católico(a)

( ) Ateu

( ) Outros

( ) Não possui

6-Tem filhos?

( ) Sim

( ) Não

7-Qual sua profissão?

( ) Enfermeiro

( ) Técnico de enfermagem

8- Possui outro vínculo empregatício?

9-Atua a quanto tempo na área da saúde ?

10-Ingeriu medicamentos nos últimos 12 meses?

( ) Sim

( ) Não

11-Os medicamentos usados foram prescritos pelos médicos

- ( ) Sim
- ( ) Não

12-Nos últimos 12 meses recorreu a automedicação ?

- ( ) Raramente
- ( ) Alguma frequência
- ( ) Com frequência
- ( ) Não se automedica

13-Quais os problemas que apresentava para recorrer a automedicação ?

- ( ) Gripe ou constipação
- ( ) Infecções ou inflamações
- ( ) Dores osteoarticulares
- ( ) Problemas gastrointestinais
- ( ) Dores diversas
- ( ) Problemas respiratórios
- ( ) Problemas cardiovasculares
- ( ) Outros problemas

14-Quais os motivos que justificaram a automedicação em vez de consulta médica?

- ( ) Falta de tempo
- ( ) Já possuir conhecimento sobre o medicamento
- ( ) Não ver necessidade para uma consulta

15-A automedicação foi influenciada por:

- ( ) Um profissional de saúde
- ( ) Prescrição anterior
- ( ) Já possuir conhecimento sobre os fármacos
- ( ) Facilidade de acesso a fármacos em ambiente de trabalho

16-Tem conhecimento dos riscos que o medicamento com que se automedicou poderiam causar?

- ( ) Sim
- ( ) Não

### APÊNDICE III

#### CARTAS DE ANUÊNCIA

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**  
Instituto Superior de Educação – ISE/FAEMA  
Parecer da MEC de Reconhecimento Nº 857 de 11/09/2013, D.O.U. de 12/09/2013.

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Ilmo. Sr. Marcelo Graeff

Solicitamos autorização institucional da pesquisa, que será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (CEP FAEMA), em cumprimento das diretrizes estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS). Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a referida resolução que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

A pesquisa é intitulada: **“Perfil da equipe de enfermagem em relação a prática da automedicação na Unidade de Pronto Atendimento no município de Ariquemes – RO”**, a ser realizada na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Ariquemes-RO, pelo(a) acadêmico Mailton Coutinho Feitosa, acadêmico do nono período do curso Bacharelado em Enfermagem da FAEMA (Faculdade de Educação e Meio Ambiente), sob orientação da Profa. Esp. Jessica de Sousa Vale, com o seguinte objetivo: **Descrever o perfil da equipe de enfermagem em relação a prática da automedicação na Unidade de Pronto Atendimento no município de Ariquemes – RO**, necessitando portanto, coletar dados através de um questionário sobre automedicação respondido pelos profissionais da equipe de enfermagem da instituição. Ao mesmo tempo, solicitamos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que a pesquisa terá início após a apresentação do Parecer Consubstanciado Aprovado, emitido pelo do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP FAEMA. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

*Mailton Coutinho Feitosa*





**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**  
Instituto Superior de Educação - ISE/FAEMA

Portaria MEC de Recredenciamento Nº. 857, de 11/09/2013. D.O.U. de 12/09/2013.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Ariquemes, 03 de abril de 2019.

*Jessica Vale*  
Enfermeira  
Coren-RO 452.962

\_\_\_\_\_  
Pesquisador(a) Responsável do Projeto

*Maílton Caetano Fátima*

\_\_\_\_\_  
Membro/Equipe da Pesquisa (acadêmico)

Concordamos com a solicitação

Não concordamos com a solicitação

\_\_\_\_\_  
Secretário de Saúde - Ariquemes/RO

*Matheus Graeff*  
Secretário Municipal de Saúde  
Decreto 14.828



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE  
Instituto Superior de Educação – ISE/FAEMA

Portaria MEC de Reconhecimento Nº. 857, de 11/09/2013, D.O.U. de 12/09/2013.

CARTA DE ANUÊNCIA

Ilma. Sra. Alcione Baeta

Solicitamos autorização institucional da pesquisa, que será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (CEP FAEMA), em cumprimento das diretrizes estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS). Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a referida resolução que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

A pesquisa é intitulada: **"Perfil da equipe de enfermagem em relação a prática da automedicação na Unidade de Pronto Atendimento no município de Ariquemes – RO"**, a ser realizada na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Ariquemes-RO, pelo(a) acadêmico Mailton Coutinho Feitosa, acadêmico do nono período do curso Bacharelado em Enfermagem da FAEMA (Faculdade de Educação e Meio Ambiente), sob orientação da Profa. Esp. Jessica de Sousa Vale, com o seguinte objetivo: **Descrever o perfil da equipe de enfermagem em relação a prática da automedicação na Unidade de Pronto Atendimento no município de Ariquemes – RO**, necessitando portanto, coletar dados através de um questionário sobre automedicação respondido pelos profissionais da equipe de enfermagem da instituição. Ao mesmo tempo, solicitamos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que a pesquisa terá início após a apresentação do Parecer Consubstanciado Aprovado, emitido pelo do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP FAEMA. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Mailton Coutinho Feitosa



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**  
Instituto Superior de Educação - ISE/FAEMA

Portaria MEC de Recredenciamento Nº. B97, de 11/09/2013, D.O.U. de 12/09/2013.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Ariquemes, 03 de abril de 2019.

*Jessica Vale*  
Enfermeira  
Coren-RO 452.962

\_\_\_\_\_  
Pesquisador(a) Responsável do Projeto

*Maílton Coutinho Leite*

\_\_\_\_\_  
Membro/Equipe da Pesquisa (acadêmico)

Concordamos com a solicitação       Não concordamos com a solicitação

*Alziane Baieta*  
Diretora Geral UPA

\_\_\_\_\_  
Diretoria da Instituição onde será realizada a pesquisa

(CARIMBO)